

NOVOS RUMOS

MOBILIZAÇÃO POPULAR PARA DERROTAR OS GORILAS

Usineiros e Golpistas Tramam Intervenção Federal em Pernambuco

pág.

8

ANO V — Rio de Janeiro, semana de 5 a 11 de abril de 1963 — N° 215

Povo Mobilizado Derrotará Manobras da Reação e Conquistará as Reformas

Texto na 3ª página

Reação e Carestia

Oriundo Bonfim Jr.

As horrendas dissertações do professor San Tiago Dantas (altas preocupadismo em justificar por que o sr. Kennedy não pôde ir além das migalhas prometidas) são insuficientes para desviar a atenção pública das desastrosas consequências da política econômica e financeira do Governo. Os resultados aí estão, bem visíveis em qualquer lista de preços. Se estabilização existe, é a dos gorilas e de seus associados. Porque a verdade é que, com a carestia crescendo sem parar, em ritmo que não diminui, o valor real dos salários e vencimentos continua mísero, em proporção que também não diminui. E, no que diz respeito a salários e vencimentos, a intenção do Governo não é a de mantê-los invariáveis, mas, ao contrário, a de golpear seu poder de compra, impondo reajustamentos inferiores à elevação do custo da vida. Veja-se o que ocorre com o funcionalismo civil e militar.

Agravam-se, assim, sem cessar, com Plano Trienal e "ajuda" norte-americana, as condições em que vivem as massas trabalhadoras e populares, sobre cujos ombros pretende o Governo descarregar o peso de sua política de "combater a inflação sem deter o desenvolvimento".

É nessa situação que as forças mais reacionárias se articulam e manobram, buscando reforçar suas posições e ganhar terreno. Lacerda, na Guanabara, se atrai com o ódio nazista contra as liberdades democráticas e os direitos sindicais, ao mesmo tempo que se lança a uma desvalhada campanha de provocações e de preparação golpista. Em Pernambuco, os derrotados Cleofas e Cid Sampaio, a frente do que existe de mais retrogrado no Estado, se esforçam para afastar Arraes do governo. Num caso como noutro, a mesma cínica tentativa de utilizar como cobertura o anticomunismo da mesma maneira que em torno de ambos os casos se levanta uma mobilização nacional dos grupos reacionários, que também no Parlamento atuam em função dos seus torpes objetivos.

Diante desse quadro, que fazer? Evidentemente, os trabalhadores e o povo não podem suportar de braços cruzados o crescimento pavoroso das suas condições de vida e de trabalho. A política econômica e financeira do Governo, aos seus desastrosos resultados, deixa de ser um direito para se transformar num dever. A inflação sempre foi acompanhada, para os que vivem de salários e vencimentos, de crescentes privações, ao mesmo tempo que canalizou milhões para as burras de uma minoria privilegiada e exploradora. E o que se pretende agora é conter a inflação em benefício exatamente dessas minorias e tornando maiores ainda as privações dos que vivem de salários e vencimentos. A essa orientação, só uma resposta imediata pode ser dada: a organização e o desencadeamento de lutas contra a carestia, em defesa do poder aquisitivo das massas.

Também não se pode deixar o campo aberto às articulações e manobras da camarilha reacionária. Cada violação das liberdades democráticas deve merecer imediata e vigorosa resposta. E todas as forças patrióticas e progressistas devem unir-se e opor-se, como barreira intransponível, aos desígnios, que Lacerda, seus sócios e patrões alimentam, de fazer retroceder a vida política do País.

A situação, tudo indica, tende a agravar-se, no terreno econômico e no terreno político. Da ação das massas, em defesa dos seus interesses imediatos e da democracia, dependerá, fundamentalmente, o rumo dos acontecimentos. E os comunistas saberão sem dúvida compreender o papel que devem representar, pela sua iniciativa, pela sua combatividade, pelo seu espírito unitário, pelo seu esforço aglutinador de todas as forças nacionalistas e democráticas.

Tablóide conta como foi Congresso

Realizou-se o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Mais de 1.000 delegados do Brasil e do exterior (cerca de 300) participaram do certame em que aprovaram a "Declaração de Niterói", em defesa da soberania de Cuba e do direito de autodeterminação dos povos. A manifestação constituiu mais uma vitória das forças democráticas e pacíficas do Brasil, uma derrota dos setores mais reacionários da vida brasileira e do próprio imperialismo. A realização do Congresso levou o desespero aos agentes lanques no Brasil, notadamente o provocador e fascista Carlos Lacerda, que praticou as maiores violências tentando impedir a sua realização. Foram frustrados os seus planos. A foto diz bem da representatividade do certame, do êxito que ele obteve. Em virtude da importância da manifestação, NR publica junto com esta edição um tablóide que não pode ser vendido separadamente.



Carris: Trabalhadores Enfrentam Violência Policial Com Ampla Frente de Luta e Solidariedade

Texto na 2ª página

Kruschiov Falando à Imprensa: URSS Disposta a Incrementar o Comércio Com o Brasil

P 4



Gêmeos na Terra: Lunik IV no Céu

Enquanto Popovich e Nikoláiev, os gêmeos do espaço, visitam o Brasil, as agências noticiosas anunciam que mais um "Lunik" foi lançado pelos soviéticos em direção ao nosso satélite.

Os dois astronautas soviéticos, que já estiveram em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Niterói, foram alvo de calorosas manifestações. Encontram-se no Rio, de onde deverá o partir de regresso a Moscou. Viram praias, conversam com os trabalhadores. A foto é da homenagem prestada pelos operários guanabarinenses aos dois cosmonautas, a atravessaram a Baía de Guanabara e, no Maracanã, viram Pelé e companhia dar "show" de bola.

O "Lunik IV", que pesa 1.350 quilos, e que foi chamado de "estação espacial", navega a estas horas em direção a Lua, onde deverá chegar no próximo sábado.

